



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UFMG)
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM VACINAÇÃO (NUPESV)

GUIA DE MONITORAMENTO DE RESULTADOS

*“PROJETO: ESTRATÉGIAS PARA O
AUMENTO DA COBERTURA VACINAL EM
CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS NO
ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL: UMA
PESQUISA-AÇÃO”*

Belo Horizonte, 2022



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UFMG)
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM VACINAÇÃO (NUPESV)

2022 Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais e Universidade Federal de Minas Gerais

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

1ª edição, dezembro de 2022.

Elaboração, distribuição e informações:

Superintendência de Vigilância Epidemiológica (SVE)
Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SUBVS)
Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais. (SES-MG)
Rodovia Prefeito Américo Gianetti, s/n. Bairro Serra Verde Belo Horizonte, MG.

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Vacinação (NUPESV)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Avenida Professor Alfredo Balena, 190 – Lado Par Centro Belo Horizonte, MG.

Equipe de Elaboração:

Adriana Coelho Soares
Elias Melo de Oliveira
Elice Eliane Nobre Ribeiro
Fernanda Penido Matozinhos
Janaina Fonseca Almeida Souza
Josianne Dias Gusmão
Natátia Santana Silva
Thales Philipe Rodrigues da Silva
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Vanessa Maria Rodrigues Coelho



INTRODUÇÃO

Desde outubro de 2021, após a formalização da parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Vacinação da Universidade Federal de Minas Gerais (NUPESV/UFMG), foi iniciado o Projeto “Estratégias para o aumento da cobertura vacinal em crianças menores de dois anos no Estado de Minas Gerais, Brasil: Uma Pesquisa-Ação”.

A pergunta de pesquisa deste Projeto é a seguinte: “Quais estratégias podem auxiliar o aumento da cobertura vacinal nas crianças?” A partir daí, supõe-se que a elaboração de planos de ação municipais, direcionados a diferentes atores, pode melhorar a cobertura vacinal das crianças nos diversos territórios do estado de Minas Gerais.

Para operacionalizar este Projeto, foi desenvolvida uma metodologia própria de Oficinas de Trabalho, contando com a participação de representantes da Vigilância em Saúde, Imunização, Atenção Primária, gestores, representantes dos Conselhos Municipais e Estadual de Saúde (CMS e CES), representantes do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS) e parceiros externos dos municípios e Unidades Regionais de Saúde. Com base no estudo de Souza et al. (2022), foram definidas oito Unidades Regionais de Saúde prioritárias para realização desta intervenção, uma vez que apresentaram tendência decrescente em pelo menos cinco dos imunobiológicos avaliados para crianças menores de um ano de idade.

De março de 2022 até dezembro/2022, foram realizadas as oito Oficinas nas Unidades Regionais de Saúde prioritárias, além de dez Oficinas em outras Unidades Regionais de Saúde (URS) que pertencem à segunda fase de expansão do Projeto. Portanto, até o momento, foram 18 Unidades Regionais de Saúde envolvidas com a participação de 463 municípios e 1.814 participantes. Esse montante significa um percentual de 72% das Unidades Regionais de Saúde contempladas, bem como 54% dos municípios do Estado de Minas Gerais (Figura 1).



Figura 1: Oficinas de Trabalho realizadas nas Unidades Regionais de Saúde do Estado de Minas Gerais – Projeto “Estratégias para o aumento de coberturas vacinais em crianças menores de dois anos no estado de Minas Gerais, Brasil: Uma Pesquisa-Ação”:

Participação na oficina				
	URS	Data da oficina	Municípios	Convidados
1	Governador Valadares	07 a 09/03/2022	10	27
		21 e 22/09/2022	33	95
2	Alfenas	11 a 13/04/2022	21	63
3	São João Del Rei	18 a 20/04/2022	18	130
4	Barbacena		31	
5	Passos	16 a 18/05/2022	25	76
6	Ituiutaba	23 a 25/05/2022	9	80
7	Coronel Fabriciano	30/05 a 01/06/2022	31	85
8	Leopoldina	30/05 a 01/06/2022	15	54
9	Montes Claros	06 e 07/07/2022	84	258
10	Januária			
11	Pirapora			
12	Varginha, Micro São Lourenço	26 a 29/07/2022	50	156
13	Patos de Minas	02/05/2022	21	380
14	Itabira	19/05/2022	24	39
15	Ponte Nova	11 e 13/07/2022	28	47
16	Micro Diamantina	02 e 03/08/2022	13	53
17	Uberlândia	23 e 24/08/2022	18	82
18	Teófilo Otoni	24 e 25/10/2022	32	189
Total (até 08/11/2022)			463	1814

Fonte: Equipe condutora SES e UFMG.

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é um método de planejamento criado pelo intelectual e economista chileno Carlos Matus, que tenta integrar as formas de pensamento e de ação dos técnicos e dos políticos para o enfrentamento de problemas que afetam grupos sociais e a sociedade como um todo. Sob vários aspectos, pode-se atestar a originalidade e a potencialidade dessa abordagem em relação aos demais métodos de planejamento das áreas sociais, fortemente carregadas de densidade política e ideológica (MATUS, 1996).

Para Matus (1996), o monitoramento é o quarto momento do PES. Ele serve para controlar e, se necessário, corrigir a ação. As variáveis a serem monitoradas, segundo o PES, são:

- os descritores do problema;
- os descritores dos nós-críticos;



- a implementação das operações considerando recursos e produtos e o tempo;
- os processos relacionados à aprovação e implementação das operações como aprovação de ações, alocações de recursos, designação de responsabilidades, etc;
- o comportamento das variantes (cenários) e a possibilidade de surpresas;
- a evolução estratégica do plano através de verificação dos resultados das estratégias implementadas e a necessidade de modificações.

Este documento tem o objetivo de informar as diretrizes para o monitoramento dos planos de ação e dos indicadores propostos para o Projeto: “Estratégias para o aumento da cobertura vacinal em crianças menores de dois anos no Estado de Minas Gerais, Brasil: Uma Pesquisa-Ação”.

As Unidades Regionais de Saúde, através dos Grupos de Análise e Monitoramento da Vacinação (Gamov Regional), devem conduzir o monitoramento com seus municípios, no sentido de troca de informações e auxílio principalmente para aqueles que tendem a apresentar desfechos desfavoráveis em relação aos indicadores.



CRONOGRAMA

O cronograma do monitoramento estará condicionado ao momento em que cada Oficina de Trabalho foi realizada na Unidade Regional de Saúde. Idealmente, o monitoramento deverá ser realizado de forma trimestral, em tempos determinados após a construção e a implementação dos Planos de Ação Municipais:

- 1º monitoramento: 3 meses após a construção dos Planos de Ação
- 2º monitoramento: 6 meses após a construção dos Planos de Ação
- 3º monitoramento: 9 meses após a construção dos Planos de Ação
- 4º monitoramento: 12 meses após a construção dos Planos de Ação

Após 12 meses, deverá ocorrer a construção de um novo Plano de Ação, adequado à realidade atual.

MENSURAÇÃO DOS INDICADORES

Neste Projeto, são trabalhados oito indicadores, conforme documento técnico “Instrutivo para Monitoramento de Indicadores”:

Indicador 3.1 - Realização de capacitações/sensibilização sobre imunização
Indicador 3.2 - Realização de supervisões em salas de vacina
Indicador 3.3 - Realização de vacinação extramuros
Indicador 3.4 - Atualização do cartão de vacinas
Indicador 3.5 - Realização de busca ativa pelos ACS
Indicador 3.6 - Alcance de meta de coberturas vacinais para menores de 1 ano
Indicador 3.7 - Alcance de meta de coberturas vacinais para menores de 2 anos
Indicador 3.8 - Realização de reuniões de equipe

Os municípios devem responder ao questionário no Google Forms, previamente encaminhado por email, com respostas relativas aos indicadores em diferentes etapas: 1 (momento pré-intervenção, ou seja, antes da realização da Oficina de Trabalho), 2 (1º monitoramento), 3 (2º monitoramento) e assim sucessivamente.



Link para preenchimento de indicadores no tempo 1: Pré-Intervenção

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScv6aWwwg0JJWJIOgZJ9znn1qJfgx1apUXVZd9x1afKu0VtEA/viewform?usp=sf_link

Link para preenchimento de indicadores no tempo 2: 1º Monitoramento

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeR4T9kWsm70Wv9eBMPpaOZ0OW0AZ6JXj0MUBB9YUMdBALLFQ/viewform?usp=sf_link

Link para preenchimento de indicadores no tempo 3: 2º Monitoramento

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdmNjr2o1oTm7UBq4ilOo7OIjZ6Eq-tAczWfqi8q73ktkffg/viewform?usp=sf_link

De posse destes resultados (que são retroalimentados pela equipe do nível central), as URS devem iniciar o monitoramento presencial/virtual com os seus municípios, visando à checagem e validação dos resultados previamente informados, além de oportunizar uma rica discussão sobre as experiências relatadas e comprovadas pelos municípios.

MONITORAMENTO PRESENCIAL/VIRTUAL

- ✓ A URS poderá verificar a melhor dinâmica para a realização deste momento, podendo ser presencial ou virtual.
- ✓ Os municípios da URS deverão ser convocados em dois períodos diferentes, para facilitar a discussão com um número menor de pessoas (Ex: 50% dos municípios pela manhã e 50% à tarde).



- ✓ Os municípios deverão ser orientados a levarem comprovações de suas ações. Ex: atas de reunião, fotos de ações fora da rotina, dados e análises das coberturas vacinais, entre outros.

É imprescindível que participe do monitoramento a referência/gestor municipal que tenha pleno conhecimento dos indicadores e das ações de imunização que estão sendo realizadas no município!

- ✓ O monitoramento é iniciado com a discussão individual dos resultados **de cada indicador por cada município.**

Exemplo:

MUNICÍPIO X:

Indicador 3.1 - Realização de sensibilização sobre imunização.

Resultado pré-intervenção: 1 ação de sensibilização no trimestre (informado no formulário do Google Forms)

Resultado 1º monitoramento: 3 ações de sensibilização realizadas no trimestre (informado no formulário do Google Forms).

Indicador 3.2 - Realização de supervisões em salas de vacina.

Resultado pré-intervenção: 0% das salas de vacina supervisionadas no trimestre (informado no formulário do Google Forms)

Resultado 1º monitoramento: 30% das salas de vacina supervisionadas no trimestre (informado no formulário do Google Forms)

- ✓ O município deve ser questionado se o resultado está correto, se tem dúvidas ou dificuldades para o cumprimento deste indicador. É importante se certificar do número total de salas de vacina em atividade no município, o número de salas de vacina supervisionadas, e se o município realizou o cálculo percentual corretamente.
- ✓ Para cada município, deverá ser preenchida uma planilha específica de monitoramento (Anexo I), que contém as respostas dos indicadores e um campo



de “observações” onde poderão ser relatadas as dificuldades/facilidades para o cumprimento daquela ação.

- ✓ Ao final do monitoramento, a URS deverá apresentar aos municípios os dados de coberturas vacinais em crianças menores de 2 anos de forma comparativa entre os anos de 2021 e 2022 (até o mês mais atualizado e disponível no sistema).
- ✓ Finalizado o monitoramento, as planilhas dos municípios deverão ser inseridas no Drive do Projeto, na respectiva pasta de cada Unidade Regional de Saúde.

Atenção!

O momento de discussão de cada indicador com os municípios representa também uma oportunidade de fornecimento de orientações, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências! Podem surgir parcerias e experiências exitosas que servem de modelo para outros locais!

- ✓ Os resultados deste monitoramento deverão ser discutidos e apresentados nas reuniões do Gamov Regional e nas reuniões de CIB Micro.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UFMG)
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM VACINAÇÃO (NUPESV)

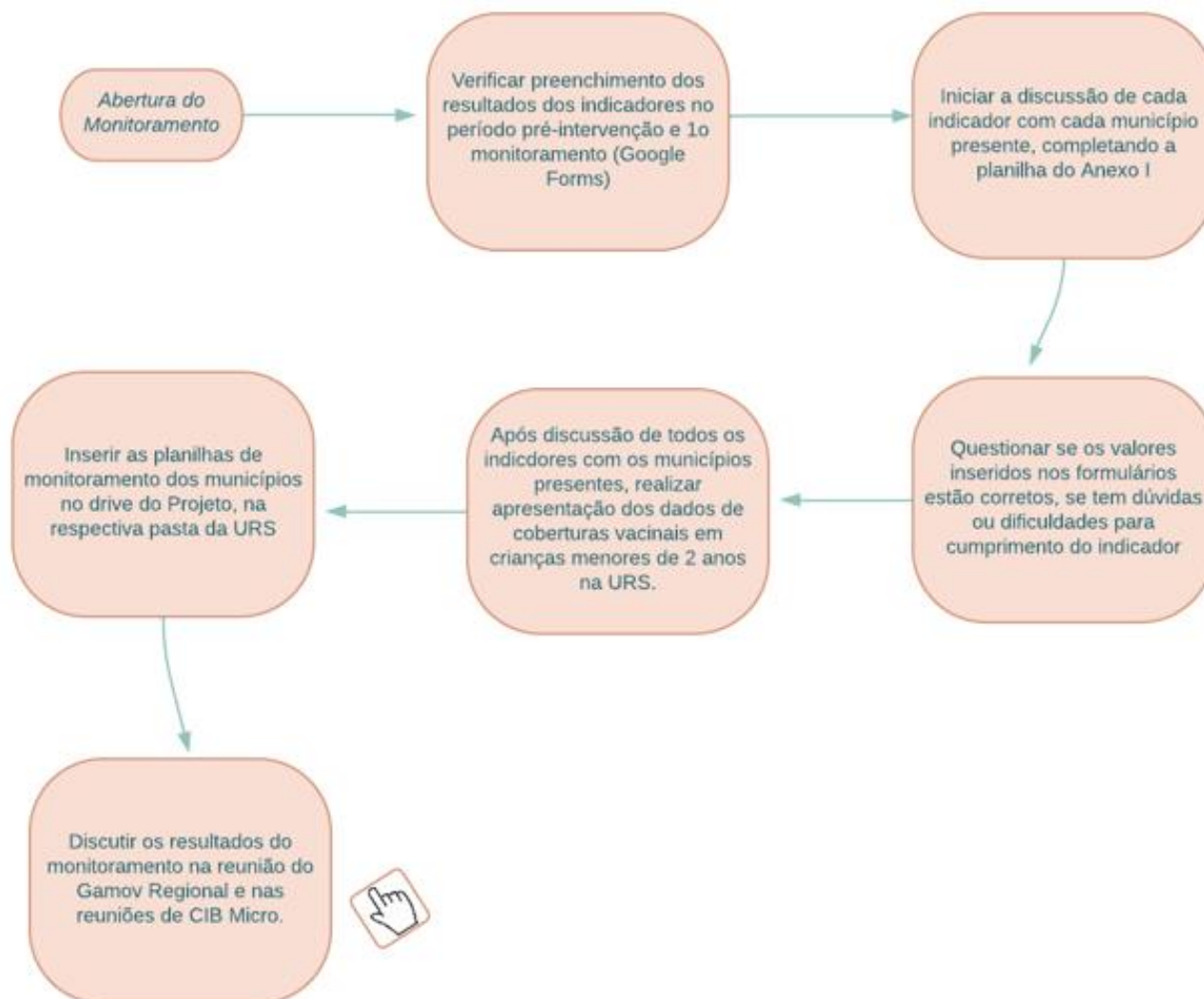
ANEXO I

Planilha para o monitoramento dos indicadores por município.

ANEXO II



Fluxograma do monitoramento do Projeto: “Estratégias para o aumento da cobertura vacinal em crianças menores de dois anos no Estado de Minas Gerais, Brasil: Uma Pesquisa-Ação”.



REFERÊNCIAS

Souza, Janaina Fonseca Almeida et al. **Cobertura vacinal em crianças menores de um ano no estado de Minas Gerais, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 09 [Acessado 12 Setembro 2022], pp. 3659-3667. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07302022>>. Epub 15 Ago 2022. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07302022>.

Minas Gerais, Secretaria Estadual de Saúde. **Projeto de Fortalecimento da Vigilância em Saúde: Manual de monitoramento e avaliação das ações junto aos municípios.** 4ª edição. Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

Matus, Carlos. **Adeus, senhor presidente: governantes e governados.** São Paulo: Fundap, 1996.